

# TEORIA CRÍTICA, VIOLÊNCIA E RESISTÊNCIA

*Conselho editorial*

André Costa e Silva

Cecilia Consolo

Dijon de Moraes

Jarbas Vargas Nascimento

Luis Barbosa Cortez

Marco Aurélio Cremasco

Rogério Lerner

**Blucher** Open Access

PEDRO FERNANDO DA SILVA  
CRISTIANE SOUZA BORZUK  
GIL GONÇALVES JUNIOR  
(organizadores)

# TEORIA CRÍTICA, VIOLÊNCIA E RESISTÊNCIA

2021

*Teoria crítica, violência e resistência*

© 2021 Pedro Fernando da Silva, Cristiane Souza Borzuk, Gil Gonçalves Junior  
Editora Edgard Blücher Ltda.

*Publisher* Edgard Blücher

*Editor* Eduardo Blücher

*Coordenação editorial* Jonatas Eliakim

*Produção editorial* Kedma Marques

*Diagramação* Taís do Lago

*Revisão de texto* Samira Panini

*Capa* Laércio Flenic

---

# Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar  
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil  
Tel 55 11 3078-5366  
contato@blucher.com.br  
www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.  
do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,  
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer  
meios, sem autorização escrita da Editora.

---

Todos os direitos reservados pela Editora  
Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

---

Teoria crítica, violência e resistência / organizado  
por Pedro Fernando da Silva, Cristiane Souza Borzuk, Gil  
Gonçalves Junior. -- São Paulo : Blucher, 2021.  
206 p.

#### Bibliografia

ISBN 978-65-5550-078-3 (impresso)  
ISBN 978-65-5550-079-0 (eletrônico)

1. Psicologia social 2. Sociologia 3. Política e  
governo 4. Fascismo I. Silva, Pedro Fernando da II.  
Borzuk, Cristiane Souza III. Gonçalves Junior, Gil

---

21-1116

CDD 301.15

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia social

---

# AGRADECIMENTO

A publicação desta obra em formato *Open Access* somente foi possível graças ao apoio do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano (Instituto de Psicologia – USP) que, sensível à necessidade de apoiar a divulgação de pesquisas científicas de seu corpo docente e colaboradores, destinou a esta publicação recursos que lhe foram concedidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), à qual também somos gratos.

*Pedro Fernando da Silva*  
*Cristiane Souza Borzuk*  
*Gil Gonçalves Junior*  
*(Organizadores)*



---

# SUMÁRIO

<b>AGRADECIMENTO.....</b>	<b>5</b>
<b>PREFÁCIO.....</b>	<b>9</b>
<b>OBJETO DA PSICOLOGIA SOCIAL ANALITICAMENTE ORIENTADA: MECANISMOS E DETERMINAÇÕES DA ADESÃO E RESISTÊNCIA À VIOLÊNCIA FASCISTA.....</b>	<b>13</b>
<i>GIL GONÇALVES JUNIOR</i>	
<b>RAZÃO INSTRUMENTAL, ÓDIO E DOMINAÇÃO: A NEGAÇÃO DA POLÍTICA E O PRECONCEITO SOCIALIZADO.....</b>	<b>35</b>
<i>CARLOS A. GIOVINAZZO JR.</i>	
<b>DA RACIONALIDADE NÃO VIOLENTA: A RAZÃO PÓS-TECNOLÓGICA EM HERBERT MARCUSE.....</b>	<b>51</b>
<i>ANDERSON ALVES ESTEVES</i>	
<b>“MAS NÃO HÁ MAIS ANTISSEMITAS”: NOTAS SOBRE O SÉTIMO ELEMENTO DO ELEMENTOS DO ANTISSEMITISMO, DE MAX HORKHEIMER E THEODOR ADORNO .....</b>	<b>67</b>
<i>CRISTIANE SOUZA BORZUK</i>	
<b>REFLEXÕES SOBRE O POTENCIAL DE RESISTÊNCIA DO PENSAMENTO CRÍTICO DIANTE DO RECRUDESCIMENTO DA MENTALIDADE FASCISTA NO MUNDO ADMINISTRADO.....</b>	<b>81</b>
<i>PEDRO FERNANDO DA SILVA</i>	
<b>A FITA BRANCA E O CARÁTER AUTORITÁRIO: CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA CRÍTICA DA SOCIEDADE .....</b>	<b>107</b>
<i>ANA PAULA DE ÁVILA GOMIDE</i>	

<b>IMIGRAÇÃO, MÍDIA E XENOFOBIA: A AMEAÇA IMAGINÁRIA EM QUESTÃO.....</b>	<b>125</b>
<i>LINEU NORIO KOHATSU</i>	
<i>GABRIEL KATSUMI SAITO</i>	
<i>PATRÍCIA FERREIRA DE ANDRADE</i>	
<b>CURTIR, COMENTAR E COMPARTILHAR: O INDIVÍDUO, A INTERNET E A INDÚSTRIA CULTURAL .....</b>	<b>147</b>
<i>LUANA MARTINS PONTES</i>	
<i>LUÍS CÉSAR DE SOUZA</i>	
<b>FORMAS DE COMPREENSÃO DA VIOLÊNCIA ESCOLAR ENTRE ALUNOS NA VISÃO DOS PROFESSORES .....</b>	<b>161</b>
<i>MARIAN ÁVILA DE LIMA DIAS</i>	
<i>MARCOS NATANAEL FARIA RIBEIRO</i>	
<i>JOÃO LUIZ CAVALCANTE CARREIRA</i>	
<i>JOCIENE SANTOS PEIXOTO</i>	
<b>A TORTURA DA SOCIALIZAÇÃO E A SOCIALIZAÇÃO DA TORTURA ALGUMAS NOTAS SOBRE CRIME, CRIMINOSO E PUNIÇÃO .....</b>	<b>183</b>
<i>HERIK RAFAEL DE OLIVEIRA</i>	
<i>KETY VALÉRIA SIMÕES FRANCISCATTI</i>	
<b>SOBRE OS AUTORES.....</b>	<b>203</b>

---

# PREFÁCIO

*Odair Sass*

Uma das mais relevantes constatações da teoria crítica da sociedade, fundamentada em vasta investigação empírica, rigorosa análise das principais teorias sociais e em estudos primorosos, elaborados com base em diversificada documentação disponível em relatórios econômicos, sociais e políticos, panfletos de propaganda política, entre outras fontes de informação, sustenta que a preservação das condições objetivas (econômica, política, social e cultural), determinantes da tragédia fascista institucionalizada que alcançou diversos estados europeus, durante a primeira metade do século XX, contra a democracia, derrotada à época pela aliança entre países que se opuseram, especialmente, contra o nacional-socialismo que prosperou na Alemanha, por motivos que não cabe aqui detalhar, é a condição necessária e suficiente para afirmar a sua veracidade em face do recrudescimento contemporâneo desse fenômeno social, e, talvez, ainda mais grave do que o seu precedente, a saber: a sobrevivência, permanência e expansão do fascismo sob a democracia, aparentemente, não mais contra ela.

A propósito dessa acentuada regressão social, apontada em distintos momentos pelos teóricos originais, vale acrescentar duas breves observações: primeira, a crítica das formas autoritárias e, em especial, do fascismo é imanente à teoria crítica da sociedade, posto que, não custa lembrar, ela foi apresentada, em

seus fundamentos, poucos anos após à ascensão do partido nacional-socialista alemão ao poder político, com a indicação de Hitler ao posto de chanceler da moribunda República de Weimar—considerada uma das experiências democráticas mais importantes do século XX. Segunda, corrobora esse entendimento, os estudos e pesquisas realizados, ao longo dos anos de 1940, junto ao Instituto de Pesquisa Social, que passou a ser sediado nos Estados Unidos, acerca do preconceito, dos quais destaca-se a clássica pesquisa social, intitulada *Personalidade autoritária*, publicada em 1950.

Registre-se que, na base dessa pesquisa, ainda que sejam relevadas as objeções quanto à validade dos métodos empregados e da representatividade estatística das amostras de sujeitos, encontra-se a premissa denominada, reiteradamente por Theodor Adorno, como “inflexão para o sujeito”, a fim de investigar, com a profundidade necessária, a relação entre indivíduo e sociedade, mediante uma rigorosa teoria social que articula os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos objetivos e os fatores subjetivos constitutivos da personalidade. Dos resultados obtidos, então, foi possível constatar a presença significativa de personalidades predispostas a aceitar, aderir e agir conforme uma pauta de condutas antidemocráticas e autoritárias, bem como outros tipos, não menos relevantes, predispostos a atuarem com indiferença em face da violência social generalizada e do sofrimento alheio, o que proporcionou a identificação de uma rígida pauta de conduta e a caracterização da tendência fascista como uma síndrome geral. Em suma, a pesquisa permitiu concluir que a tendência autoritária e antidemocrática é uma resultante histórica e estrutural de um sistema social que se reproduz e se prolonga, mesmo em sociedades consideradas “abertas” e “democráticas”. Ao contrário do que algumas análises indicaram, o fascismo não é uma ocorrência conjuntural, episódica, nem um fenômeno social tipicamente europeu já superado e muito menos um desvio circunstancial da marcha linear e inexorável do progresso.

Essas breves considerações são suficientes para situar o conjunto de ensaios e artigos que articulam com precisão as questões sociais e políticas contemporâneas, adotando como núcleo central a violência em suas múltiplas formas e as possibilidades de resistência ao autoritarismo de tendência fascista que campeia, na atualidade, em distintas sociedades consideradas democráticas. A crítica emerge com vigor em cada um dos textos à medida que aponta a gravidade da crise política contemporânea, objetivada tanto na esfera das relações sociais gerais, quanto encontra terreno fértil para prosperar na esfera subjetiva, consta-

tável pelo enfraquecimento do ego, predominante sob a sociedade administrada do capitalismo tardio.

A unidade temática, concentrada sobre violência e resistência, desdobra-se, de um lado, em análises teóricas que se fazem incidir sobre as condições sociais, políticas e subjetivas atuais e, de outro, tratam de objetos sociais específicos que evidenciam os efeitos devastadores da racionalidade irracional predominante do sistema social vigente sobre as relações sociais e a formação do indivíduo, no qual sobressaem a razão instrumental e tecnológica, a manipulação dos meios de comunicação que emergem em profusão na sociedade contemporânea.

A ênfase acerca da grave situação política e social geral e a referência deliberada ao Brasil, presentes no conjunto dos textos, merecem um esclarecimento adicional, pois não se trata de uma aplicação da teoria crítica da sociedade a problemas sociais contemporâneos, nem se trata de uma espécie de atualização da teoria; ao contrário, tal conjunto evidencia a boa prática científica ao conferir primazia ao objeto de estudo, tornando assim a teoria e sua base conceitual elementos essenciais para a compreensão e inteligibilidade do objeto em seu movimento histórico, tal como indica o deslocamento das propostas fascistas contra a democracia para nela fixar suas raízes. Além do que, esse entendimento sustenta a unicidade do diversificado agrupamento de objetos de estudos, teóricos e empíricos, os quais compõem esta importante reflexão sobre as formas da violência e de resistência a ela, visando, como tão bem sintetizado por Herbert Marcuse, estabelecer a pacificação da existência humana, no planeta.

